



MOTIVAÇÃO SEXUAL

Consuelo Taques Ferreira¹
Adriane Terezinha Ely Okamura²
Orientador: Me. Carlos Ricardo Grokorriski³

Resumo: Este ensaio tem como motivação um documentário composto de sete vídeos, apresentados por Robert Winston sobre instintos sexuais humanos. O objetivo é abordar a sexualidade humana sob um contexto geral, no sentido de analisar determinantes e comportamento, uma vez que entendemos essencial a pesquisa desta temática para o exercício da psicologia. Trata-se de uma pesquisa exploratória de natureza básica, com abordagem qualitativa, baseada no método científico indutivo, inspirada em revisão bibliográfica. Tem-se como resultado que o prazer e a reprodução são o objetivo da motivação sexual e nela estão implicados estímulos externos e todos os sentidos do ser humano.

Palavras-chave: Instintos Sexuais Humanos. Sexualidade. Motivação Sexual. Atração Sexual.

Introdução

A atração sexual, além de estar relacionada a estímulos externos, também está vinculada com os sentidos do ser humano. Pois para este, a parte endógena é concatenada à social, ou seja, existe relação entre questões hormonais e questões sociais, e consequentemente com o comportamento.

Surge, portanto, o questionamento: O que determina a atração sexual do ser humano? A aparência física? De acordo com Winston (2008), as mulheres tiveram um ensinamento de procurar parceiros em perfis masculinos que as levem a um estilo ou modelo másculo que mostre força e amparo. Já para os homens a beleza física é fundamental. É inegável que a atração física é o primeiro chamado para ambos, entretanto, o perfil econômico pode, para a mulher, ter significado preponderante para a prole e em muitos casos irá se passar o físico.

Freud, (2006 [1901~1905], p.84), comenta que a biologia expressa a necessidade sexual como “pulsão sexual” o que através da ciência seria denominada “libido” e a esta faltaria uma “linguagem vulgar” semelhante a “fome” que é colocada como a “pulsão da nutrição”. E ainda, segundo o documentário, o instinto sexual é a potência do ser humano que lhe permite sua reprodução.

Objetivos

¹ Acadêmica do oitavo período do curso de Psicologia da Faculdade Sant'Ana (IESSA). E-mail: consuelosalamacha@hotmail.com

² Acadêmica do oitavo período do curso de Psicologia da Faculdade Sant'Ana (IESSA). E-mail: adri_ely25@hotmail.com

³ Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2012), e Graduado em FILOSOFIA - LICENCIATURA PLENA pelo Centro Universitário Assunção (2003). Professor qpm - Secretaria de Estado da Educação do Paraná e professor no ensino superior da Faculdade Sant'Ana (IESSA). E-mail: grokorriski@gmail.com

Esta investigação tem como objetivo geral analisar a motivação sexual, a partir de objetivos específicos que baseados no conceito, visam identificar determinantes e comportamento, assim como apontar a relação com a psicologia.

Metodologia

Com a finalidade de entender a motivação sexual, emprega-se o método científico indutivo que visa o entendimento do particular para o geral. Ou seja, segundo Medeiros (2006, p. 42), “de fatos particulares, se tira uma conclusão genérica”. Sendo assim, em busca de ampliar o conhecimento sobre o tema, o objetivo da pesquisa é de carácter exploratório. Visto que de acordo com Kauark et al (2010, p. 28), uma pesquisa exploratória “objetiva a maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito”. Portanto, em busca de compreender e explicar o problema sua abordagem é qualitativa, considerando que “a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa” (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010, p. 26). Trata-se de uma investigação de natureza básica, pois consoante com Kauark et al (2010, p. 26), esse tipo de pesquisa tem o objetivo de “gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista”. É baseada em revisão bibliográfica fundamentada em artigos publicados na base de dados do Scielo e vídeos do Youtube, dado que para Kauark et al. (2010, p. 28), pesquisa bibliográfica é “elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e, atualmente, material disponibilizado na Internet”.

Resultados e discussão

A busca pelo parceiro ideal para os relacionamentos inevitavelmente dá-se pelo instinto sexual. Canalizamos nossa energia sem o saber para a obtenção de uma prole sadia e de segurança igualmente. Isso está ligado ao perfil humano. “Historicamente, conceitos motivacionais surgem como causas do comportamento, e confundem-se com os próprios objetivos da psicologia”. (TODOROV; MOREIRA, 2005, p.124).

Deste modo, o trabalho do psicólogo se volta para a compreensão de padrões comportamentais, ou seja, compreender como se constituem as ações dos indivíduos, como estes às apreendem; e os psicólogos destas fazem as suas inferências para as inúmeras motivações sejam elas de um instinto, de um desejo, enfim como assevera Todorov e Moreira (2005, p. 129) “de uma vontade, de uma...”.

Pois bem, consideremos as infinitas reações químicas provenientes de sensações sequer conhecidas por nossos sentidos. Infinitas sensações sucedem no momento que invariavelmente localizamos um parceiro que supomos ideal. Esse é o resultado da química indefectível de nosso corpo. De acordo com Abdo e Fleury (2006, p. 163), Masters e Johnson (1984), um casal de terapeutas americanos, desenvolveram, na década de 1960, um modelo de ciclo de resposta sexual constituído por quatro fases (excitação, platô, orgasmo e resolução) e comum aos dois gêneros (feminino e masculino). Tal modelo sugeria que o estímulo sexual externo e interno acarretaria ereção no homem e vasocongestão na área genital feminina. Uma vez persistindo, seguiria o orgasmo para ambos. Logo após o período dito refratário e por fim o retorno à situação física/emocional normais.

Entretanto, para que essa situação se concretize inúmeros fatores influenciarão a volta de um olhar objetivando a sexualidade. Parceiros que

demonstram ter bons recursos financeiros, certamente tem boas chances e isso atualmente independe do gênero. Ao tempo em que o documentário foi produzido o fator econômico era muito mais preponderante para a mulher. Isto ainda persiste, e é incentivado pela mídia ostensivamente. Filmes são produzidos e reduzem a imagem da mulher a objeto. Invariavelmente, “conhecer os porquês das mazelas humanas é algo que fascina a todos, psicólogos ou não” (TODOROV; MOREIRA, 2005, p. 128). No entanto, diferente de quem não é psicólogo, um profissional psicólogo não pode dar uma explicação ordinária sobre os porquês do comportamento humano.

Não nos cabe julgar, mas evidenciar que alguns perfis diferenciados, ainda que raros, existem. Muito mais nestes novos tempos em que as questões do gênero não se discutem. Como o documentário centra seu foco no feminino e no masculino, e nas suas infinitas justificativas sobre o despertar para a sexualidade, nos deteremos nesse contexto. Um debate instigante e intrigante que premeia a vida e os relacionamentos. Após a conquista, observação do senso comum, ainda, isso tende a se agravar e se perpetuar e com o tempo verifica-se no homem a condição de possuidor, e arrefece-se com isso a sensualidade e a sedução na mulher. “A mulher tende à sensualidade e à sedução, enquanto o homem busca a conquista e a posse no exercício da sexualidade” (ABDO; FLEURY, 2006, p. 164).

Basta uma pequena incursão na indução da mídia que é massiva na inserção de prazeres proporcionados pelo consumo rápido e pelos prazeres fastfood. Um pequeno parêntese - até em razão da grande abertura para a sexualidade é o que pertine à incerteza da paternidade senão confirmada diante da dúvida pelo DNA- no documentário um indivíduo se descobre não ser o pai biológico de três de seus quatro filhos- margeando a questão da infidelidade feminina, outro problema que está intimamente ligado à questão da posse pelo homem e desvalorização de aspectos particulares do universo feminino. A condição da mulher com baixa estima implicará em dificuldades no prazer e na realização sexual.

Considerações finais

Percebe-se, portanto uma busca de compensações desenfreadas nesses aspectos tão sutis da existência, que segundo Rohden (2011, p. 163), “no caso específico da conjunção entre envelhecimento e sexualidade, há que se notar que a promoção das novas drogas e recursos caminha lado a lado com a promoção de modelos de comportamento centrados na valorização do corpo jovem, saudável e sexualmente ativo”. O uso às vezes de medicações para compensar o incomensável. Mas, muito mais que encontrar o parceiro ideal, a preocupação do indivíduo deve centrar-se em se encontrar, e permitir o controle das infinitas transformações corporais ocorridas com o tempo ou na sua capacidade sexual.

E por último, considera-se que estão envolvidos na motivação sexual, todos os sentidos do ser humano ademais de estímulos externos. E sua finalidade é essencialmente o prazer e a reprodução.

Referências

ABDO, C. H. N.; FLEURY, H. Junqueira. **Aspectos diagnósticos e terapêuticos das disfunções sexuais femininas**. Rev. psiquiatr. clín., São Paulo, v. 33, n. 3, p. 162-167, 2006 . Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-

[60832006000300006&lng=pt&nrm=iso](http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832006000300006). Acessos em 12 set. 2018.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832006000300006>.

FREUD, Sigmund. **Um caso de histeria**, Três ensaios sobre sexualidade e outros trabalhos (1901~1905). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Volume VII. Ed. Imago, 2006. Disponível em: <http://conexoesclinicas.com.br/wp-content/uploads/2015/01/freud-sigmund-obras-completas-imago-vol-07-1901-1905.pdf>. Acessos em 12 set. 2018.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda; MEDEIROS, Carlos. **Metodologia da Pesquisa**. Um guia Prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010

MEDEIROS, João Bosco, **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas, 8. Ed. – São Paulo: Atlas, 2006.

ROHDEN, Fabíola. "**O homem é mesmo a sua testosterona**": promoção da andropausa e representações sobre sexualidade e envelhecimento no cenário brasileiro. Horiz. antropol., Porto Alegre, v. 17, n. 35, p. 161-196, jun. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832011000100006&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 12 set. 2018.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832011000100006>

TODOROV, João Cláudio; MOREIRA, Márcio Borges. **O conceito de motivação na psicologia**. Rev. bras. ter. comport. cogn., São Paulo, v. 7, n. 1, p. 119-132, jun. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452005000100012&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 12 set. 2018.

YouTube. **Instintos sexuais humanos** (1–7). Documentário da BBC/TLC Co. Apresentado por Robert Winston. Instinto Humano, 2008. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a7gHdgtzHwI>. Acessos em 12 set. 2018.